# Mostra reune 57 trabalhos

Entre óleos, guaches, desenhos, técnica mista e joias, a coletiva que se abre hoje, às 21 horas, na galeria Alberto Bonfiglioli — rua Augusta, 2995 — reúne 57 trabalhos. Expõem Arnaldo Pedroso d'Horta, Rebôlo Gonzales, Abelardo Zaluar, Guerda Brentani, Lothar Charoux e Guima.

**Arnaldo Pedroso d'Horta** mostra 8 desenhos, sendo o núcleo principal constituído por uma série de seis, realizada na Praia Grande, em 1963. O primeiro óleo, sôbre papel suvem, foi riscado diante da vegetação local, responsável por um grande número de trabalhos anteriores. O segundo repete o ritmo dos grupos de folhas dos Chapéus-de-Sol. No terceiro, é praticamente um único grupo dessa folha, ordenado como um móbile. O quarto e o quinto desagrupam os galhos em formas soltas, que vão procurar uma outra ordenação no espaço.

E finalmente no sexto, que encerra a série, surge o problema da cor e as folhas são em parte tratadas como elementos vazados. Diz o artista: "O conjunto serve como a exemplicação de um raciocínio plástico, que a partir de um ponto de partida com apoio na natureza vai fazer os desenvolvimentos e tirar as conclusões que se propõem sucessivamente".

Os dois outros desenhos mostrados, "embora também inscridos de elementos vegetais, foram tratados isoladamente, cada um a seu tempo".

**Rebôlo Gonzales** apresenta 8 óleos recentes, que são paisagens idealizadas e líricas, trabalhadas com espátula. Segundo o próprio artista, estas telas são o resultado de tôdas as experiências técnicas de 1963 para cá, isto é, as experiências com a gravura aquarelada transpostas par o óleo.

Rebôlo explica como isto se deu. Em 1956, ganhou o prêmio de viagem para a Europa, no Salão Nacional de Belas-Artes do Rio. Ficou lá durante 2 anos, descobrindo que "tudo o que se tentava e ainda se tenta na arte moderna, os clássicos e os artistas de outras eras já haviam feito, com grande mestria". Esta constatação trouxe-lhe um terrivel desânimo. "Fiquei mesmo acovardado diante do pincel e do cavalete". Já de volta ao Brasil, Rebôlo permaneceu neste desânimo durante 2 anos, período em que quase nada produziu. "Um pouco reanimado, comecei a fazer gravuras e depois colori-las com aquarela. Tempos depois, então, surgiu-me a idéia de aplicar na tela as experiências da gravura".

**Abelardo Zaluar** mostra na coletiva 12 trabalhos em técnica mista, compreendendo a colagem, o recorte, a tinta acrílica, o nanquim — unindo o geométrico e lírico, o figurativo ao abstrato, ao sensual quase erótico, no dizer do crítico Jayme Maurício.

**Lothar Charoux** apresenta 13 desenhos em guache e acrílico sôbre papel colado em chapa duratex, num jôgo de linhas contra um fundo negro, que criam efeitos óticos. Tudo com extrema simplicidade e economia de meios.

**Gerda Brentani** exibe 8 desenhos em nanquim e guache, que mostram "a neurose de cidade" desta artista nascida em Trieste, Itália. Seus trabalhos versam sôbre guindastes, tratores, trituradores de cimento, entulhos, com os quais ela povoa suas telas.

**Guima** mostra 10 joias em prata com aplicações de pedraria. Roberto Guimarães nasceu em São Paulo, em 1944. Iniciou sua carreira como ceramista, de formação autodidata, trabalhando de 1959 até 1961. Neste ano frequentou as aulas de Annie Galitzin, quando ela fundou com Mousse, junto Alves, um curso livre de escultura, em São Paulo. Em 1962, com duas esculturas de bronze, participa do 27.o Salão Paulista de Belas-Artes. De lá para cá, participou de várias exposições, inclusive da IX Bienal de São Paulo. Começou a expor suas joias a partir de 1968.

### Grande mostra

Hoje o estado de Israel completa 23 anos de sua independência. Por isso, "A Hebraica" organizou uma coletiva de galerias de São Paulo, como parte dos festejos de aniversário. Integram esta coletiva as seguintes galerias: **Portal**, com a apresentação de trabalhos de 12 artistas, entre êles, Gruber, Sellar, Cícero Dias, Calabrone (esculturas); **Astréia**, entre outros, com trabalhos de Sepp Baendereck, Mabe, Janelli, Grassman, Di Preti, num total de 10 artistas; **Documenta**, com 11 artistas, entre êles, Piza, Odrinoula, Toyota, Clovis Graciano.

**Cosme Velho**, com 12 artistas, entre êles, Bruno Giorgi, Servulo Esmeraldo, Ismael Nery, Heitor dos Prazeres, Flávio de Carvalho; **A Galeria**, com 14 artistas, entre êles, Caribé, Genaro de Carvalho, Calazans Neto, Zu Campos, Darcy Penteado; **Opus**, com 12 artistas, entre êles, Aldemir Martins, Rebôlo, Tamaki, Volpi, Visconti; e **No Sobrado**, com 12 artistas, entre os quais, Genilson, Kogure, Wakabayashi, Francisco das Neves.

A mostra — a ser inaugurada às 21 horas de hoje — permanecerá até o próximo dia 30. As obras estão à venda. "A Hebraica" fica na rua Hungria 500.

### Yvete Ko

Na Pocket Gallery — rua Formosa 367, 29.o andar — abre-se hoje a individual de Ivete Ko, com 15 desenhos surrealistas-expressionistas.

Rebolo pinta em sua casa no Morumbi

# Primeira audição de Clarisse Leite

Com seus dezenove anos de idade, Joaquim Paulo do Espírito Santo não pode dedicar-se ainda exclusivamente ao piano. Ontem, depois do ensaio geral para o concerto de hoje às 21 horas, no Municipal, êle teve de sair correndo para não perder a última aula da escola que está cursando. Com onze anos Joaquim Paulo começou a estudar na Escola Magda Tagliaferro, classe de Nellie Braga. Um ano depois, já se classificava em primeiro lugar em concurso de piano promovido pela "Hora de Arte", ocasião em que recebeu o prêmio Villa-Lobos.

Em 1965, Joaquim Paulo executou uma serie de musicas brasileiras a convite da Sociedade Pró-Musica Brasileira e iniciou suas apresentações em radio e televisão, além de concertos em teatros. Com 15 anos de idade, venceu o concurso Jovens Solistas, organizado pela Orquestra Filarmonica de São Paulo e tocou com o conjunto sob a regencia do maestro norte-americano Donald Johannos. Em 1969 o pianista classificou-se no Concurso Nacional de Piano "Eldorado", recebendo menção honrosa e no inicio do mês foi o vencedor de outro certame pianistico, realizado em Santos.

Na sua apresentação de hoje á noite, no Municipal, Joaquim Paulo será acompanhado pela Orquestra Sinfonica Municipal, dirigida pelo maestro Armando Belardi, na primeira audição do Concerto para piano e orquestra, de Clarisse Leite.

Clarisse Leite em sido solista de varios concertos sinfonicos e dedica-se também á composição, tendo escrito êste concerto em homenagem ao presidente da Republica. O concerto é dividido em três partes e recebeu o seguinte elogio da pianista Magda Tagliaferro: "É lirico e muito pianistico. Faço votos para o grande exito que Clarisse Leite merece".

### PROGRAMA

O programa do concerto inclui, além da peça de Clarisse Leite, o Prelúdio e Fuga-Pentafonia, de Francisco Casabona, e a Sinfonia "Nôvo Mundo", de Dvorak. A audição será repetida do domingo ás 10 horas, sendo a sinfonia de Dvorak substituída pelos Preludios, de Liszt.

Tanto o concerto de hoje como o de domingo são patrocinados pelo Departamento Municipal de Cultura, custando cinco cruzeiros a poltrona na apresentação de hoje e um cruzeiro a de domingo.

### Sherkaski

O pianista russo Shura Sherkaski dará um recital amanhã, ás 21 horas, no Teatro Municipal, sob o patrocinio da Sociedade de Cultura Artistica.

Sherkaski tocará a Sonata em la menor, de Mozart; a Sonata em si menor, de Liszt; a Balada em sol menor, de Chopin; a Burlesca, de Mana-Zucca e a Parafrase sôbre "Eugen Oneguin", de Tchaikovski.

# O caso da Fox fica para junho

WILMINGTON, Delaware — A contagem de votos dos 30 mil acionistas da 20th Century Fox reunidos em assembléia, ontem, revelou-se tão complicada que a decisão sobre quem passará a comandar a companhia — se Darryl F. Zanuck, ou se seu filho Richard — só será tomada a 8 de junho proximo, em Nova York. Na ocasião, um relatório dos inspetores da eleição mostrará se os "rebeldes", encabeçados por Richard e sua mãe Virgínia, conseguiram votos suficientes para assumir o controle da companhia e apontar uma nova direção.

Um dos presentes na assembléia nacional da Fox disse que o encontro "foi mais interessante do que muitos filmes da Fox".

Darryl F. Zanuck, hoje com 68 anos, informou que abandonará a presidencia da companhia, mesmo que a atual diretoria vença a eleição. Acrescentou que pretende criar uma empresa produtora de filmes independentes, porque "não pode continuar a viver sem prestar sua contribuição à realização de filmes".

### UMA LEGENDA

Darryl Zanuck, um dos nomes legendarios de Hollywood (**As Neves do Kilimandjaro, O Dia mais Longo da História** e muitos outros) deixou a Fox, que ajudou a desenvolver, em 1956. Voltaria em 1962, quando a companhia quase foi à falencia em consequencia dos gastos com **Cleopatra**. Recentemente, Darryl renunciou ao cargo de principal diretor executivo, mas continuou como presidente da empresa. Os observadores acreditam que, depois da confrontação legal, ele abandonará a Fox totalmente, não importando quem triunfe na justiça.

Richard, que entrou na companhia pelas mãos do pai, foi eleito seu presidente em 1969, quando tinha apenas 32 anos. Durante sua gestão a empresa perdeu mais de 100 milhões de dolares e produziu filmes como **O Vale das Bonecas** e **Myra Breckenridge**, fracassos de bilheteria e de critica. Richard viu-se obrigado a deixar a empresa em dezembro passado, passando a trabalhar para a "Warner Bröthers". Sua mãe, ex-senhora Zanuck, controla 100 mil ações da Fox.

Depois desses reveses a empresa começou a produzir filmes de grande exito, como **Tora, Tora, Tora, Star** e **Hello Dolly** e tal fato desencadeou a batalha pelo seu controle. A confrontação, porém, tem suas origens algum tempo atrás.

### A LUTA SE DEFINE

Darryl e Richard foram-se distanciando até chegarem ao desafio aberto. Enquanto o pai era o homem de cinema, Richard era o empresario, o comerciante. Essa definição de atribuições fazia Darryl suspeitar que o filho queria assumir o controle da empresa. Além disso, outros detalhes foram acrescidos, como o de Richard recusar-se a renovar o contrato de Genevieve Gilles, uma das protegidas de "DFZ". Determinou ainda o fechamento dos escritorios da companhia em Paris, mesmo sabendo que eram o QG do pai na Europa. Por tudo isso, Richard acabaria sendo afastado.

Depois, a diretoria achou que também era chegada a hora de "DFZ" afastar-se. Mas os acionistas foram contrarios à medida e diretoria limitou-se a tirar-lhe quase todos os poderes.

Justamente quando as coisas chegaram a esse ponto, a figura do produtor da Broadway, David Merrick, começou a projetar sua sombra sobre o drama. E' ele quem controla quase 200 mil ações da Fox, sendo, o proprietario individual com maior numero de ações. Quando a administração da Fox começou a temer que Merrick tentasse assumir o controle da empresa, procurou imediatamente o apoio de Norman E. Alexander, presidente da "Sun Chemical Corporation", que tinha a reputação de especialista nesse tipo de manobras. Depois pois de conjurada a ameaça representada por Merrick, chegou-se à situação atual, na qual "DFZ" apoia a administração simplesmente por lealdade à Fox, embora saiba que sua era à frente da empresa já terminou.

UPI e Reuters


INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS
OBRAS PÚBLICAS — PRÉDIOS INDUSTRIAIS — CONDOMINIOS — RESIDÊNCIAS
Equipe própria, altamente especializada.
SANETEC LTDA.
Rua Monte Alegre, 50 — Fones: 62-6384 e 65-4816 — São Paulo.

EMPRÊSA DE ÔNIBUS SÃO BENTO S/A., DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
congratula-se com a
C.A.I.O
pela passagem do seu "Jubileu de Prata".


## Crônica

### LINGUAGEM

L. M.

Acha Abgar Renault que "um escritor pode ser um renovador da linguagem, mas é simultaneamente seu guarda, e conservador da sua tradição".

Coerente com este principio (correto, a meu ver) dedicou parte do seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras a uma critica severa mas deliciosa, da "linguagem usada hoje em nosso país, onde o desleixo, o descaso, a inconsciencia no escrever assumem espantosas proporções, ainda entre os que escrevem por dever de ofício, gosto ou vocação".

Dêsse pecado — devemos reconhecer, com humildade — nós, jornalistas, não somos os menores culpados. Pelo contrario. "São coisas deste genero — exemplifica Abgar Renault — encontradiças em muitos jornais e revistas: — "Não existia instrumentos e tecnicas apropriadas" — "Haviam pessoas... — "Soem haver casos" — "São problemas nos quais talvez ninguém pensasse neles". Etc. E Renault acrescenta esta reluzente perola: "Faltam maiores detalhes", curiosa contradição, que lembra a historia de um nouveau riche a portiar por adquirir a maior minitatura do mundo..."

O melhor seria transcrever todo o longo trecho do discurso, mas infelizmente não disponho de espaço para isso. Não se trata apenas de erros gramaticais, mas também de impropriedades, frutos da pressa e do desleixo. Como no caso dos estrangeirismos incorporados à nossa lingua, "menos por necessidade do que por ignorancia e preguiça". Assim, por exemplo: "Quando uma agencia telegrafica envia aos nossos jornais a noticia de que foi conseguido o accouplage ou o accouplement de dois segmentos de uma nave espacial, surgem estas traduções sinistras: acoplagem ou acoplamento. Eis a razão: é mais facil adaptar levianamente esses vocabulos à nossa lingua, do que descobrir-lhes em qualquer dicionario escolar os equivalentes vernaculos: junção, engate, união".

Outras belezas da linguagem jornalistica, catadas ao acaso: "ingresso", em lugar de "arrecadação" (espanholismo); "contributo", por "contribuição" (italianismo); "criativo", em vez de "criador" (anglicismo); "a partir de", com o sentido de "com base em" (galicismo).

"Não se podem explicar nem defender esses despropositos — observa Abgar Renault — com a alegação muito gasta de que tudo isso é linguagem popular e, afinal, é o povo que fat a lingua. A origem não é popular, mas letrada, pois o povo não lida com inglês, francês e espanhol".

O ilustre academico termina essa digressão citando o grande João Ribeiro: "Quem não está informado de algumas pequeninas gramaticais, fica esmagado em suas ambições literarias". E conclui: "somente os grandes têm o direito de tomar liberdade com as "pequenas gramaticais" de que fala o texto do mestre. Liberdade pressupõe disciplina".


FIM DE PAPO!
Continue "Virando" S. Paulo de cabeça para baixo - Você não encontrará Preços mais baixos
Compare:

CARPETES OU TAPETES

| | m2 colocado |
|---|---|
| EXTRA NYLON 20 mm TABACOW | 89,00 |
| PURO ACRÍLICO ANTIALÉRGICO | 84,00 |
| BOUCLÊ DE PURO SISAL | 14,50 |
| PURA LÃ AVELUDADA ITA OU YORK 8 mm | 54,00 |
| NAYLOR DA INYLBRA | 44,00 |
| SUPER NYLON 10 mm BANDEIRANTE | 74,00 |
| MAXI-NYLON | 99,00 |
| BOUCLÊ DE PURA LÃ | 35,00 |
| PURA LÃ AVELUDADA | 49,00 |

TAPETES

| | | |
|---|---|---|
| IRAN BANDEIRANTE | 1,70 X 2,40 | 200,00 |
| IRAN BANDEIRANTE | 2,00 X 2,50 | 250,00 |
| IRAN BANDEIRANTE | 2,00 X 3,00 | 300,00 |

Medidas maiores sempre a Cr$ 50,00 o m2.

| | | |
|---|---|---|
| PERSA, TABACOW | 1,70 X 2,40 | 300,00 |
| PERSA, TABACOW | 2,00 X 2,50 | 370,00 |
| PERSA, TABACOW | 2,00 X 3,00 | 440,00 |
| PERSA, TABACOW | 2,50 X 3,00 | 550,00 |
| FLOWERY BANDEIRANTE | 2,75 X 3,50 | 900,00 |
| FLOWERY BANDEIRANTE | 2,00 X 2,75 | 500,00 |
| IBATÊ SÃO CARLOS | 1,90 X 2,50 | 130,00 |
| IBATÊ SÃO CARLOS | 1,90 X 3,00 | 160,00 |
| KIRMAN DA ITA | 1,70 X 2,40 | 320,00 |
| KIRMAN DA ITA | 2,50 X 2,50 | 400,00 |
| KIRMAN DA ITA | 2,00 X 3,00 | 480,00 |
| KIRMAN DA ITA | 2,50 X 3,00 | 580,00 |

Medidas maiores sempre a Cr$ 80,00 o m2.

| | | |
|---|---|---|
| IRAK IMPERIAL | 1,70 X 2,40 | 360,00 |
| IRAK IMPERIAL | 2,00 X 3,00 | 570,00 |

Medidas maiores sempre a Cr$ 95,00 o m2.

| | | |
|---|---|---|
| DE PELE | 1,70 X 2,40 | 530,00 |
| " " | 2,00 X 2,50 | 650,00 |
| " " | 2,00 X 3,00 | 780,00 |

Êstes preços são válidos também para o interior de S. P. Além destas ofertas temos tôdas as marcas de Carpetes e Tapetes fabricados no Brasil, pelo menor preço da praça.

TAPEÇARIA Chic
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM TAPETES, CARPETES E CORTINAS.
2.000 mts.² da área coberta exposição permanente rápido atendimento.
ORÇAMENTOS E COLOCAÇÕES GRÁTIS
PEÇA A VISITA DE NOSSO REPRESENTANTE PELOS
fone: (pbx) 295-3402, 295-1180, 295-3900, 295-4848, 295-5168, 295-3900.
RUA ANTONIO DE BARROS, 376/400 - TATUAPÉ - S. P.
aberta até as 20 horas.



Quem não consulta o Livro Vermelho precisa ter a cabeça dêste tamanho.

O Livro Vermelho é o livro dos chefes que sabem mais, que orientam melhor, que decidem e que têm sempre a cabeça no lugar. O que êle contém de informações essenciais para quem compra ou vende não cabe na memória. São mais de 1.000 páginas com as chaves de um bom comando. O Livro Vermelho é distribuido gratuitamente na capital e interior do Estado de S. Paulo. Tenha-o à mão e não tenha perguntas a fazer. Quanto mais você pergunta, menos chefe você é. Repare: o Livro Vermelho está sempre na mesa do chefe.

Livro Vermelho
o livro dos chefes
Av. Sto. Amaro, 3.454 - Tels.: 61-1831, 61-4041 e 61-4046, 61-4145.

CONTEÚDO: Guia Classificado - Guia de Ruas de São Paulo - Guia de Transportes (cargas e passageiros), Guia de Bancos e mais o C.G.C., inscrição e endereço das principais empresas da capital e do interior do Estado de São Paulo.